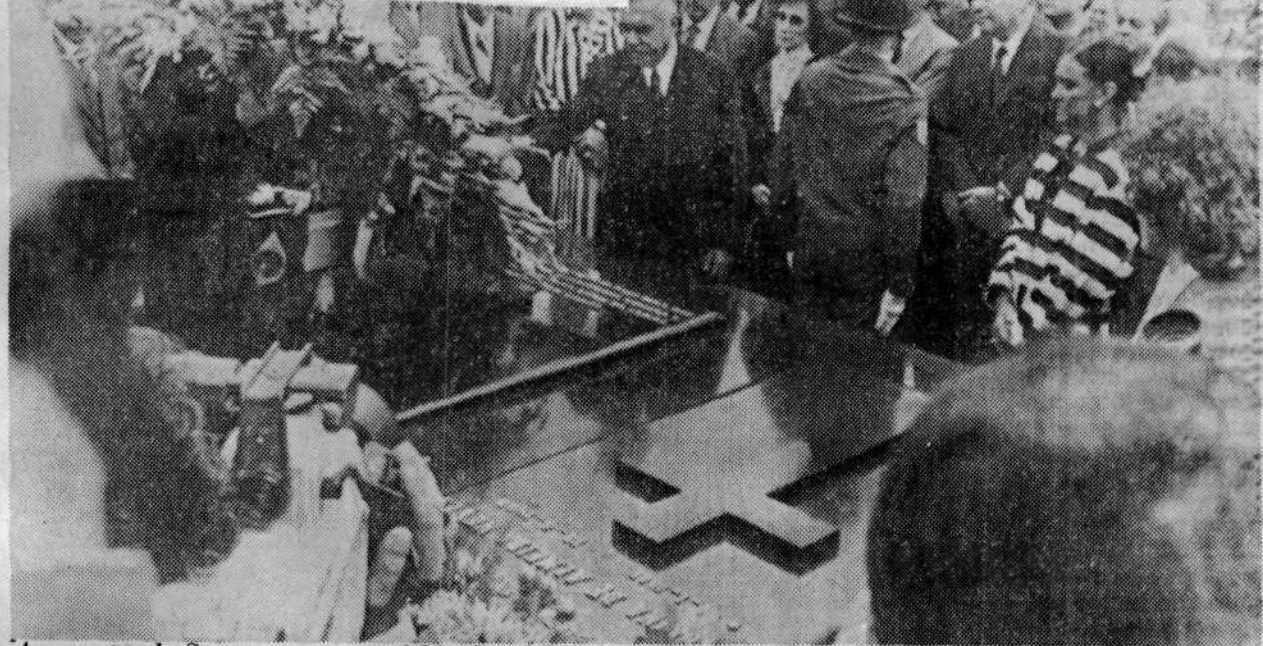


Coluna do Castello Sarney não quer cidadãos de

JORNAL DO BRASIL

segunda classe

São João del Rei, MG — Foto de Waldemar Sabino



A emoção de Sarney — entre d Marly, d Risoleta e Garcia —, ao colocar flores no túmulo

Barbacena, MG — O presidente José Sarney, ao receber a medalha Sobral Pinto e o título de Cidadão Honorário de Barbacena, na Câmara Municipal da cidade, declarou que "o Brasil não pode mais admitir que sua sociedade esteja dividida entre poucos cidadãos de primeira e muitos cidadãos de segunda categoria". O presidente voltou a afirmar que a questão social é a prioridade do governo.

"A Nova República surgiu nas ruas e nas praças públicas deste país precisamente para conceder a cidadania plena a todos os brasileiros. Mas essa cidadania não se esgota apenas na participação na vida política e institucional do país. Ela só se torna realidade completa na medida em que, a todos os brasileiros, é concedida participação na riqueza e no progresso material e cultural", destacou Sarney.

O presidente, depois de registrar os avanços já concretizados pela Nova República, destacou a importância da Assembléia Nacional Constituinte. "Esse é o grande acontecimento político e cívico que promoverá o reordenamento institucional do país e consolidará, em bases estáveis, a nossa democracia", disse.

Sarney ressaltou a importância da mobilização popular como um fator de reconquista da cidadania e citou como exemplo a reforma econômica. "O governo propôs a reforma econômica, mas quem a fez foi o povo brasileiro", afirmou. Mais adiante, disse o presidente: "Cidadania não diz respeito apenas aos grandes temas nacionais e estaduais, mas deve estender-se também à vida cotidiana, ao trabalho, à escola, às compras, às associações de bairros, ao lazer."

"Tá dando certo!"

No comício realizado para cerca de 10 mil pessoas, em Barbacena, onde recebeu o título de Cidadão Honorário, Sarney disse, falando de improviso: "Asseguro ao povo de Barbacena que o povo está no governo e o governo está no povo".

Ao ser ovacionado pela multidão, que gritava "Tá dando certo, tá dando certo!", o presidente, da sacada da Câmara Municipal, na Praça dos Andradas, foi ainda mais enfático: "Não vacilarei, não tergiversarei em tomar qualquer medida para que o povo não seja oprimido".

A solenidade teve início às 18h, quando foi entregue ao presidente o título de Cidadão Honorário, tendo discursado o vereador Marco Antônio Lima e o deputado Manoel Conegundes, do PMDB. O presidente recebeu também a Medalha Sobral Pinto, sendo saudado pelo próprio patrono, o jurista Sobral Pinto. Do lado de fora, a multidão gritava "Queremos Sarney". Sarney havia levado um discurso escrito, distribuído por sua assessoria à imprensa. Mas decidiu fazer seu pronunciamento da sacada da Câmara, para o povo, com alguns improvisos.

Ele deixou a praça, onde chegara de São João del Rei, percorrendo a pé quase 100 metros, do mesmo modo caloroso, sob aplausos e gritos. O presidente embarcou de volta a Brasília às 19h44min.

Presidente defende unidade

São João del-Rei, MG — O presidente José Sarney disse que está disposto a contribuir para a manutenção da Aliança Democrática nos estados, desde que receba a solicitação dos políticos do PMDB e do PFL. Ele acentuou que gostaria de ver a aliança consolidada em Minas Gerais, mas ressaltou que "as coisas de Minas se resolvem em Minas". E completou: "Eu não vou interferir."

Sarney disse que a Aliança Democrática já prestou um grande serviço ao Brasil na eleição de Tancredo Neves e na consolidação das instituições do poder civil. "Se estamos respirando o clima que o país respira, é que o presidente da

República tem o respaldo da Aliança Democrática. Portanto, luto para que ela seja mantida", continuou.

Na entrevista que concedeu ao deixar o Solar dos Neves, onde foi homenageado com um almoço por d. Risoleta Neves, o presidente Sarney disse ainda que está lutando para transformar os sonhos dos brasileiros em realidade. "Temos avançado bastante", avaliou.

Segundo o presidente da República, o projeto político da Nova República "foi realizado praticamente todo, com a restauração das eleições diretas e a convocação da Constituinte. "O país respira liberdade em todos os campos e temos

avancado na área econômica e social", afirmou.

Sarney disse ter sentido "uma emoção extraordinária, quase uma comóção", durante as quase seis horas que passou em São João del-Rei. "Ao voltar a esta cidade depois daquela noite fria de 24 de abril do ano passado e depois de viver um ano da morte de Tancredo Neves, devemos fazer uma reflexão sobre a capacidade do povo brasileiro, porque foi ele quem fez com que resistíssemos à tragédia e hoje pudéssemos respirar a esperança, sob a evocação dos nossos grandes líderes, entre eles Tancredo Neves", completou.

Cidade vive euforia e tristeza

São João del Rei, MG — Pela primeira vez capital de Minas por um dia, na data em que se comemora Tiradentes, São João del Rei viveu momentos de euforia, com a visita do presidente José Sarney, e de tristeza, ao celebrar um ano de morte de Tancredo Neves. Os dois sentimentos fundiram-se quando Sarney inaugurou a estátua em tamanho natural de Tancredo na Praça Tiradentes e entregou a Dona Risoleta Neves o Grande Colar da Ordem Nacional do Mérito, concedido post-mortem.

Pouco antes, em discurso após receber o Grande Colar da Ordem da Inconfidência das mãos do governador Hélio Garcia, Sarney citou Tancredo — "Não nos dispersemos" — e traçou um paralelo entre o falecido presidente e o herói da Inconfidência:

— Tiradentes sonhou e quis a liberdade da nação; Tancredo fez a liberdade do povo; Tiradentes, a futura independência; Tancredo, os momentos de um novo tempo de República. Liberdade da nação e liberdade do povo se completam e se nutrem mutuamente.

Ovação

Quando o ônibus que conduziu o presidente José Sarney e o governador Hélio Garcia desde Barbacena (MG) chegou a São João, a população e cerca de sete mil turistas aguardavam na avenida principal para aplaudir o presidente. Os visitantes seguiram até a Prefeitura onde no Salão Nobre receberam o título de cidadão honorário.

Em seguida, acompanhados pela família de Tancredo Neves, Sarney, o governador e sua comitiva visitaram o túmulo do falecido presidente no cemitério

da Ordem Terceira de São Francisco. Amparada por dona Marly Sarney, dona Risoleta Neves conteve as lágrimas com dificuldade ao ouvir o toque de silêncio do corneteiro do 11º Batalhão de Infantaria.

O presidente, Hélio Garcia e o prefeito Cid Valério depositaram coroas de flores sobre o túmulo. Sarney, num gesto delicado, tirou da coroa um crisântemo e o deu a dona Risoleta. Já não conseguindo conter as lágrimas, ela o colocou sobre a sepultura do marido.

Do cemitério a comitiva seguiu até o largo da Igreja de São Francisco de Assis e o governador transferiu simbolicamente a capital do estado para São João del Rei.

Cerca de cinco mil pessoas aguardavam o presidente no largo de São Francisco, onde a Associação dos Moradores do Bairro Pôr do Sol, de Alfenas (MG), instalou a faixa: "Tancredo e Sarney, agora temos consciência de que somos nação". Sarney, em seguida, assinou mensagem ao Congresso propondo a federalização das sete facultades locais.

O neto de Tancredo, Aécio Neves, agradecendo em nome da família e dos sanjoanenses, disse a Sarney que seu ato foi uma prova de que os sonhos da nação brasileira são também os do presidente da República. A criação da Universidade de São João del Rei era sonhada por Tiradentes há quase 200 anos.

— Que essas montanhas lhe dêem força e que a inspiração da terra de Tiradentes o leve a realizar os sonhos de todos os brasileiros. E que Deus o ilumine — desejou o neto de Tancredo ao Presidente.

Teve início então a cerimônia de entrega das medalhas da Ordem da Inconfidência. A multidão aguardou atenta até o momento em que dona Risoleta recebeu o Grande Colar, concedido Post-mortem a Tancredo. A seu lado, Sarney. A viúva de Tancredo com muito custo conteve os soluços quando o governador Hélio Garcia colocou a condecoração em seu pescoço.

Na praça, o povo começou a se dispersar enquanto eram entregues as 255 condecorações aos homenageados que compareceram. Mas quando Sarney começou seu discurso no encerramento da solenidade, retornou e o presidente deixou a praça ovacionado.

Sarney caminhou no meio do povo até tomar o ônibus, para ir ao Solar dos Neves, onde foi servido almoço para cerca de cem pessoas. No cardápio, preparado por dona Risoleta e suas filhas Inês Maria e Maria do Carmo havia mousse de salmão, lombo de porco, e rocambolo de galinha a Califórnia. Como sobremesa, foram servidos nuvem de amêndoas, mousse de goiaba, frutas cristalizadas e nhá-bentas.

Às 15h40m, a comitiva deixou o solar em direção à Praça Tiradentes, onde o presidente José Sarney inaugurou estátua em bronze de Tancredo Neves e entregou a dona Risoleta Neves o Grande Colar da Ordem Nacional do Mérito.

Ao agradecer em nome da família, o filho de Tancredo, Tancredo Augusto, disse que todos estavam profundamente gratos à homenagem. Às 16h10m, o presidente deixou São João, antes de embarcar, ele beijou carinhosamente o rosto de dona Risoleta.

População recrimina prefeito

São João del Rei, MG — A população de São João del Rei e os turistas não gostaram de o prefeito Cid Valério (PMDB) ter aproveitado a visita do presidente José Sarney e as homenagens e Tancredo Neves para promover-se politicamente.

— Nós saímos da agonia e hoje a alegria de ter o presidente Sarney supera a nossa tristeza de não ter Tancredo. Mas, infelizmente, a cidade foi transformada em um arraial de festa junina com estas bandeirinhas com figura do prefeito — desabafou a dona-de-casa Mariana Silva de Cerqueira, 58 anos.

— Esperava uma homenagem muito maior a Tancredo — disse a estudante Leticia Teixeira, 23 anos, que viajou desde Belo Horizonte para participar das solenidades em São João. Previamente, ela levou um binóculo para "ver de perto" o presidente José Sarney.